



## PODER

# “Quem vai ao Supremo deixa de ter lado político”

Dino circula em gabinetes do Senado na busca por votos para a nomeação ao STF e diz que ministro da Corte não tem partido

» ANDREA MALCHER  
» ALINE BRITO  
» EVANDRO ÉBOLI  
» VÍCTOR CORREIA

Lula Marques/ Agência Brasil



Em busca de votos no Senado para a nomeação ao Supremo Tribunal Federal (STF), o ministro da Justiça, Flávio Dino, fez um aceno à oposição, ontem, em visita ao Parlamento para o trabalho de convencimento dos senadores em prol de sua condução à Corte. Ele afirmou que vai procurar todos os parlamentares, “com respeito e humildade”, e destacou não haver governo e oposição nesse “tipo de matéria”. A sabatina na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa está marcada para o dia 13. Se aprovado, o nome dele seguirá para apreciação no plenário.

“Quem vai ao Supremo, ou pretende ir, evidentemente, ao vestir uma toga, deixa de ter lado político. Não olha se é governo ou oposição. Se olha para o país, para a instituição”, discursou Dino, na primeira manifestação desde que foi indicado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva para a vaga aberta no STF com a aposentadoria da ministra Rosa Weber. “Um ministro do Supremo não tem partido, não tem ideologia, não tem lado político”, completou.

Perguntado se tem procurado a oposição, Dino evitou citar nomes, mas disse que está falando com todos e fazendo reuniões até tarde da noite. Questionado se procuraria o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), respondeu: “Ele é senador”.

O filho do ex-presidente Jair Bolsonaro, porém, não demonstrou disposição nenhuma para receber Dino no gabinete. “Não tenho o que falar com ele. Sou contra sua indicação, e todo mundo sabe disso. Vou votar contra. Melhor é ele ir procurar os outros”, rebateu Flávio Bolsonaro, ao **Correio**. Perguntado se o receberá, caso seja procurado, respondeu: “Deixa ele procurar, ainda não fui”. O parlamentar enfatizou que as pautas defendidas pelo ministro são bem diferentes das do grupo político ao qual pertence. “São assuntos bem diversos, como aborto, comunismo e outros”, acrescentou.

**Um ministro do Supremo não tem partido, não tem ideologia, não tem lado político. (...) Não olha se é governo ou oposição. Olha para o país, para a instituição”**

**Flávio Dino,**  
ministro da Justiça

Na entrevista de ontem, Dino comentou sobre rusgas e bate-bocas com a oposição no Congresso, em especial com os deputados em audiências públicas na Câmara. Ele destacou que ter “perfil combativo é próprio da política”. “Evidentemente, quando você muda de função, você muda o perfil de sua atuação”, frisou.

Dino precisa de, pelo menos, 41 votos favoráveis para ser aprovado no plenário. O relator da indicação do ministro na CCJ, senador Weverton Rocha (PDT-MA), que o acompanhou ontem pelo Senado, tem atuado como cabo eleitoral. Na convicção dele, o titular da Justiça terá “mais de 50 votos”, dos 81 parlamentares.

A senadora Soraya Thronicke (Podemos-MS) deve ser a responsável por articular os votos da sigla a favor de Dino. Ela confirmou à imprensa que vai encabeçar o diálogo no partido, mas

que não seria articulação e, sim, “algo totalmente institucional”. A parlamentar organizou um jantar anteontem, em sua residência, em torno de Dino, que contou com a presença do ministro Alexandre Padilha (Relações Institucionais) e de outros 10 senadores, líderes e vice-líderes dos partidos aliados do Palácio do Planalto.

### Elogio de Lula

O presidente Lula elogiou as indicações que fez para o STF e para a Procuradoria-Geral da República — o escolhido pelo chefe do Planalto foi o subprocurador-geral Paulo Gonet, que também será sabatinado pelo Senado no dia 13.

“Entendi que os dois eram as melhores pessoas que eu podia indicar. Eu espero que o Senado estude, analise os nomes deles e faça o trabalho que quiser fazer.

Espero que os dois sejam indicados porque, se eu não o fizesse agora, eu não teria tempo de colocar em debate o nome deles antes do encerramento das atividades do Congresso Nacional”, explicou Lula, em Riad, na Arábia Saudita, onde cumpriu uma agenda de compromissos (leia reportagem na página 8). Segundo o petista, Dino e Gonet “são duas pessoas altamente qualificadas para assumir tanto a Suprema Corte quanto a Procuradoria-Geral da República”.

Caso o Senado confirme a indicação de Dino, os 95 requerimentos de convocação apresentados por parlamentares bolsonaristas que o obrigam a comparecer à Câmara “caem”, no linguajar técnico da Casa. Terão como destino o arquivado. Ao todo, o ministro é alvo de 120 pedidos de convocação e convite para comparecer à Câmara e ao Senado.

## Cotados para o ministério

» LUANA PATRIOLINO

Com a indicação do ministro da Justiça, Flávio Dino, a uma cadeira no Supremo Tribunal Federal, especulações sobre o futuro da pasta e a respeito do próximo ocupante do cargo movimentam a Esplanada. Nos bastidores, as informações são de que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva escolherá um nome de confiança do governo do PT, com experiência e trânsito livre no Judiciário.

Um dos cotados é o ministro aposentado do STF Ricardo Lewandowski. Nome próximo ao chefe do Executivo, ele integra a comitiva do petista para a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP28) — que ocorre de hoje a 12 de dezembro, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos. Ele deixou a Corte em abril, por ter completado 75 anos. Atualmente, preside o Conselho Jurídico da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Outros nomes ventilados são de Ricardo Cappelli, atual número dois do ministério; Marco Aurélio de Carvalho, coordenador jurídico do grupo Prerrogativas; e o ministro-chefe da Advocacia-Geral da União, Jorge Messias — antes cotado para o STF, mas Lula optou por Dino.

Também desponta na lista a presidente do PT, deputada federal Gleisi Hoffmann (PR). Ela comandou a Casa Civil da Presidência da República de 2011 a 2013, na gestão da então presidente Dilma Rousseff. Segundo fontes do Planalto, ela possui as credenciais necessárias para ocupar o cargo. Na disputa, ficam de fora nomes ligados ao Centrão e ao PSB. O governo considera o cargo estratégico.

Atualmente, o Ministério da Justiça também cuida da área de segurança pública. Foi ventilada a possibilidade de a pasta ser dividida em duas, como o ocorreu no governo de Michel Temer. No entanto, o tema é descartado por Lula e aliados.

# Gonet faz périplo para se apresentar a senadores

» VINÍCIUS DORIA  
» HENRIQUE LESSA

Cauteloso e acompanhado por apenas dois assessores, o subprocurador da República Paulo Gonet Branco passou o dia de ontem percorrendo os corredores do Senado para cumprir uma extensa agenda de visitas aos senadores, um protocolo não escrito para todos que são indicado pelo presidente da República a um cargo que exija a aprovação da Casa Legislativa.

É o caso do cargo de procurador-geral da República, ao qual Gonet foi escolhido pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na segunda-feira. Ele será submetido à sabatina no dia 13, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Casa. Na sequência, terá seu nome submetido à votação pelo plenário. Gonet visitou parlamentares governistas e de oposição. Passou pelos gabinetes do

vice-presidente do Senado, Veneziano Vital do Rego (MDB-PB), e de Otto Alencar (PSD-BA), Cid Gomes (PDT-CE), Lucas Barreto (PSD-AP), Fabiano Contarato (PT-ES), Marcelo Castro (MDB-PI), Ângelo Coronel (PSD-BA) e Oriovisto Guimarães (Podemos-PR).

Ele também teve uma longa conversa com o líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA). No meio da tarde, o subprocurador foi até o cafezinho do plenário, onde se encontrou com Carlos Portinho (PL-RJ) e Izalci Lucas (PSDB-DF).

O subprocurador evitou falar com a imprensa enquanto percorria as longas distâncias entre um gabinete e outro. A quem pedia uma declaração, respondia que só falaria depois da sabatina, em respeito ao Senado, a quem caberá a decisão de confirmá-lo no cargo ou não. No cafezinho do Senado, porém, em clima de descontração, conversou sobre futebol com o

Henrique Lessa/CB/DAPress



**Gonet (C) conversa com Portinho e Izalci no Cafezinho do Senado**

também carioca Carlos Portinho, um dos principais nomes da oposição bolsonarista.

O indicado à PGR é torcedor do Botafogo, que está se afastando cada vez mais do título de campeão brasileiro. Portinho, por sua vez, foi atleta e dirigente

do Flamengo e relator da lei que regulamentou as Sociedades Anônimas de Futebol (SAF).

Depois, Gonet acabou cedendo e conversou rapidamente com os jornalistas que o acompanhavam. Perguntado a respeito da recepção que teve por parte dos senadores

de oposição, foi diplomático. Disse que o Ministério Público não faz distinção partidária. “A gente conversa com todos. Para o Ministério Público não existe senador da oposição ou da situação, são todos dignos representantes das unidades da Federação.”



**Para o Ministério Público não existe senador da oposição ou da situação, são todos dignos representantes das unidades da Federação”**

**Paulo Gonet,** subprocurador

Ele evitou fazer comentários sobre a sabatina. “É uma honra poder me apresentar pessoalmente no Senado aos que vão me avaliar no momento da aprovação ou da recusa do meu nome”, limitou-se a declarar.

Na conversa do cafezinho, Portinho ressaltou a carreira técnica de Gonet ao colega Izalci. O senador pelo DF indicou que o subprocurador não terá problemas na aprovação. “Amigo nosso de Brasília há 40 anos”, destacou Izalci ao **Correio**.

Mas, ao mesmo tempo em que o tucano promete uma aprovação tranquila do indicado para a PGR, garante que o nome de Lula ao Supremo Tribunal Federal, o ministro da Justiça, Flávio Dino, não terá a mesma facilidade. O parlamentar revelou que emissários de Dino tentaram contato com o gabinete dele, mas respondeu o não ter interesse em se encontrar com o ministro.